



No encontro de ontem à noite entre o Papa e os bispos da CNBB, o bispo de Goiás, Dom Tomás Balduino entregou ao Sumo Pontífice a "Mensagem dos Povos Indígenas", que chama atenção do líder religioso para a situação dos povos indígenas brasileiros. A segurança da comitiva do Vaticano foi feita com cerca de 5 mil homens e não houve nenhum caso de gravidade durante todas as solenidades religiosas e políticas no Distrito Federal. Um tetraplégido de Catalão foi ao encontro do Papa na esperança de cura e foi colocado próximo ao altar juntamente com sua esposa. Hoje de manhã João Paulo viaja para Belo Horizonte onde fica por poucas horas e à tarde segue para o Rio.

Dom Tomás entrega pedido dos índios

Durante o encontro, ontem à noite, com os bispos na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o papa João Paulo II recebeu das mãos de dom Tomás Balduino, bispo da Cidade de Goiás e vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, a "Mensagem dos Povos Indígenas ao Papa João Paulo II". O documento, fruto da 14ª Assembléia de Líderes Indígenas - realizada em Brasília de 26 a 29 de junho - chama a atenção do Sumo Pontífice para a situação dos povos indígenas no Brasil.

A Assembléia reuniu 60 representantes de 28 grupos brasileiros, além de um da nação Shuar, da selva equatoriana. Junto com a mensagem, o papa recebeu um presente dos índios, entregue por dom Tomás Balduino.

MENSAGEM

Na íntegra, a mensagem dos povos indígenas ao papa João Paulo II:

Nós, representantes de 26 povos indígenas do Brasil, onde havia de 3 a 5 milhões por ocasião da invasão portuguesa e hoje somos apenas 200 mil e do povo Shuar do Equador, 100 mil habitantes da Bacia Amazônica, ao mesmo tempo que cumprimentamos o Senhor por ocasião de sua visita a este país que quer ser o maior país católico do mundo, queremos dizer ao Senhor o que está acontecendo com nós, os primeiros habitantes deste país e de toda a Bacia Amazônica.

Nós estamos lutando para termos condições de viver como pessoas e como povos que estão sendo mortos, direta ou indiretamente, desde que aqui chegaram outros povos.

Nós esperávamos falar com o Senhor aqui em Brasília, mas ficamos sabendo que o Senhor vai a Manaus, não para ver os milhares de índios que vivem uma vida sub-humana naquela cidade. Vivem como trabalhadores mal-pagos, como empregadinhas domésticas e até como prostitutas!

Soubemos que o Senhor, em Manaus, vai ouvir os índios cantar e dançar para o Senhor, mas será que o Senhor não vai ficar triste e até chorar, quando souber que um povo não pode cantar e dançar quando lhe estão roubando as terras, matando seus chefes e obrigando milhares de nossos patriotas a trabalhar em condições de escravos?

Seria bom que o Senhor fosse visitar o povo Kainang, o povo Pankararé, o povo Guajajara, o povo Tukuna, o povo Bororo para ver as viúvas chorar a morte violenta de seus maridos, ver os órfãos cujos pais foram mortos pelos cristãos,

apenas nos últimos três anos.

Seria bom, Senhor Papa, que o Senhor fosse até o Vale do Guaporé para ver o povo Nambikawára vivendo numa situação que já foi comparada à dos exilados da Biafra, como disse uma pessoa do Governo; ver como o próprio órgão de proteção ao índio - FUNAI - aprovou a entrada de dezenas de fazendas que estão levando a morte aos Nambikawára, usando de todos os meios até produtos químicos para desmatamento; ver como agora, neste momento, o Brasil, apelando para bancos estrangeiros vai construir a estrada BR-364 por um novo traçado que passará sobre as aldeias desses memos índios. Os homens que estudaram a situação dos Nambikawára e a atuação do Governo com relação a estes índios disseram que é um caso de vergonha nacional. Se o Senhor fosse até o Vale do Guaporé, o Senhor já dizer: não é um caso de vergonha nacional, mas de vergonha mundial; toda a humanidade devia se envergonhar do que está acontecendo como os índios Nambikawára e mais ou menos com quase todos os povos indígenas de cujas áreas a FUNAI tira grande proveito como no caso dos Kadiwéu e de outros índios que vivem na maior miséria dentro dessas áreas.

Senhor Papa João Paulo II, nós gostaríamos de poder narrar para o Senhor toda a história da nossa luta, do nosso sofrimento, das injustiças, das opressões que estamos sofrendo até da parte da FUNAI, que está dividindo a nossa gente, está perseguindo aqueles que, com risco da própria vida, estão do nosso lado; está ameaçando mandar prender os nossos patriotas que estudam e outros que estão procurando unir todos os povos indígenas do Brasil para melhor defender o direito que temos de viver como gente, de viver como irmãos de viver como já não vivem muitos cristãos.

Senhor Papa, o nosso coração já está ficando pequeno, as lágrimas já estão subindo aos nossos olhos, só de lembrar um pouco do que está acontecendo com a nossa gente. Nós achamos que o Senhor também está ficando triste e vai ter dificuldade de saudar, com sorriso nos lábios, o Governo e os poderosos que estão criando o maior sofrimento para nós e para os pobres - a imensa maioria do povo deste país rico de recursos e rico de misérias.

Pedimos que o Senhor leve esta nossa mensagem para o mundo, para que toda a humanidade saiba que este é um país cheio de injustiças a ponto de causar vergonha a qualquer país, especialmente a um país que se diz cristão.



Uma pose para álbum de família do presidente Figueiredo



Na hora da missa a polícia teve muito problema para evitar a invasão da área